

# CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

## CONTRIBUTION OF PRACTICAL LESSONS IN PRIMARY HEALTH CARE FOR MEDICAL TRAINING

Felipe Cardoso Mariano<sup>1</sup>  
Ednan Cardoso de Sousa<sup>2</sup>  
Ana Valeria de Souza Tavares<sup>3</sup>  
Renata Livia Silva Fonsêca Moreira de Medeiros<sup>4</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** Esse estudo teve como propósito identificar as contribuições das aulas práticas na Atenção Primária à Saúde (APS) para a formação do estudante de medicina. Diante da evolução das demandas em saúde da população, tornam-se pertinentes as tentativas de mudanças na educação médica com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar em equipe, de forma eficaz e resolutiva, perante a complexidade do processo saúde/doença em sua concepção positiva como produto social, mudanças estas propostas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, mediante uma revisão literária sistemática, sendo desenvolvida a análise de conteúdo, que contou com três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados dos 18 estudos selecionados. **Resultados e Discussão:** Aponta como principais resultados que a APS proporciona aos estudantes de medicina um ambiente favorável à aplicação de conhecimentos teóricos e ampliação das “visões de mundo” e expectativas pessoais, aproximando-as das reais condições de vida dos pacientes, sua família e

<sup>1</sup> Autor. Graduado em medicina pela Faculdade de Medicina Estácio do Juazeiro do Norte - Estácio FMJ, Juazeiro do Norte - CE (2016). E-mail: felipecardosomariano@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB. Email: ednanelit@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Pós graduada em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos, Pós graduada em Preceptora Médica pelo Instituto Sírio Libanês, Pós graduada em Docência do ensino superior pela Faculdade Santa Maria, Pós graduada em Medicina Intensiva pela Faculdade Redentor/AMIB.

<sup>4</sup> Docente da Faculdade Santa Maria - FSM. Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo - FCMSP.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Possui Mestrado (2010) e Licenciatura (2009) em Enfermagem Pela Universidade Federal da Paraíba, Especialização em Auditoria em Serviços de Saúde e Especialização em Saúde da Família pela UFPB, Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat (2005). Email: ankilmar@hotmail.com.

comunidade. Para os profissionais, serve de estímulo e favorece o melhor desempenho das suas funções; e para os pacientes, a presença dos estudantes contribui para melhoria do atendimento, além de ampliar os conhecimentos teóricos através da relação estudante-paciente. **Conclusão:** Concluiu-se que a APS destaca-se como campo favorável de práticas, em comparação com outros níveis de atenção, uma vez que estas vivências contribuem para a formação de um profissional que atenda às expectativas do modelo de saúde vigente e do paradigma de produção social da saúde.

**Palavras chave:** Estudante de medicina. Atenção primária à saúde. Educação médica.

**ABSTRACT: Introduction:** *This study aimed to identify the contributions of practical classes in Primary Health Care (PHC) for medical students' training. The evolution of the population's health care needs makes relevant changes attempts in medical education to provide professionals trained to work as a team, effectively and resolutely, given the complexity of the health/disease process in its positive conception as a social product, changes proposed by the new National Curriculum Guidelines for medicine undergraduate courses. Methodology:* *This is a descriptive study, with a qualitative approach through a systematic literary review, with the development of the content analysis, which had three stages: pre-analysis, material exploration and interpretation of the results of the 18 selected studies. Results and Discussion:* *The main results indicate that PHC gives medical students a favorable environment for the application of theoretical knowledge and expansion of "worldviews" and personal expectations, bringing them closer to the real life conditions of patients, their families and communities. For professionals, it stimulates and promotes the best performance of their duties; and for patients, the students' presence contributes to improving care and expanding the theoretical knowledge through student-patient relationship. Conclusion:* *The PHC stands out as a favorable field for practices compared to other levels of care, as these experiences contribute to the formation of a professional that meets the expectations of the current public health policy and production of health social paradigm.*

**Keywords:** *Medicine student. Primary health care. Medical education.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O atual ensino da Medicina baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estabelecidas pelo Ministério de Educação, cuja finalidade é promover uma formação médica mais crítica, humanizada e que esteja adequada à realidade da Saúde Pública brasileira. Em consonância com tais regras, o ensino deve manter foco na saúde integral da população, assim, a vivência do Sistema de saúde torna-se crucial durante o processo de construção deste saber.

De forma complementar às diretrizes anteriores, as DCN de 2014 empregam mais ênfase na formação que englobe Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde ao inserir o discente na atenção básica desde os anos iniciais da formação Superior (CORNIL, 2008; ME, 2011; BRASIL, 2014; CHINI *et al*, 2018). Frente a tais compromissos e necessidades, muitas Instituições de Ensino Superior implementaram os métodos de aprendizagem baseada em problemas, além da realização de aulas práticas com ênfase na saúde coletiva e comunitária, nas quais o aluno desenvolve as habilidades para atuar na Atenção Básica de forma crítica, reflexiva e integral, confrontando teoria e prática (SANTOS *et al*, 2015; MELO *et al*. 2017).

O Brasil vive um momento de dicotomia entre uma formação médica técnica especializada e uma formação mais integral, onde se tenta estabelecer o diálogo entre os avanços científicos e uma atuação interdisciplinar e multiprofissional voltada para as necessidades básicas da população (ARCOVERDE, 2004; CALDEIRA *et al*, 2011).

Os aspectos essenciais da assistência contemporânea à saúde são determinados pela natureza da educação médica, tornando os atuais esforços de mudanças no currículo médico um ponto de primordial relevância. Durante o processo de aproximação entre o estudante e a comunidade, o primeiro passa a entender as peculiaridades territoriais e individuais, as necessidades de se promover saúde de acordo com os preceitos da estratégia de saúde da família e busca

superar os desafios existentes por meio de intervenções e de uma atenção humanizada (CAPRA, 2001, MELO *et al*, 2017).

Para atender estas necessidades, são necessárias mudanças constantes no processo da formação médica. É importante que haja adequação dos cursos para que perpassem pela desconstrução da ideologia mecanicista vigente, com vistas à transformação da subjetividade dos profissionais e estudantes. Tais transformações visam a aproximar os acadêmicos dos problemas reais da vida cotidiana das pessoas, sendo a diversificação dos cenários de práticas uma das estratégias a serem empregadas na transformação curricular (FERREIRA, SILVA e AGUER, 2007; CALDEIRA *et al*, 2011).

Neste momento da saúde brasileira, talvez resida na intersetorialidade o maior desafio e a maior missão da escola médica, pois constitui uma condição básica para o progresso do sistema e que traz dificuldades e desafios que não são novos. Professores e alunos devem estar habilitados a desempenhar atividades antes não requeridas, pois, ao mesmo tempo em que o profissional de saúde deve executar com êxito tarefas de caráter técnico, faz-se necessária a compreensão do que é trabalhar em saúde com responsabilidade social, devendo os mesmos estarem equipados com o conhecimento e a habilidade para a interlocução e atuação política junto a grupos populacionais, institucionais e órgãos de administração pública (SANTOS; WESTPHAL, 1999; CHINI *et al*, 2018).

Nestas perspectivas, o objetivo deste trabalho foi avaliar tais contribuições das aulas práticas na atenção primária à saúde para a formação médica, através de uma revisão literária de trabalhos que descrevessem experiências acadêmicas desenvolvidas nesse âmbito, buscando confrontar fatos concordantes e discordantes, e, assim, esclarecer dúvidas e conceitos pré-estabelecidos sobre essa temática.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, mediante uma

revisão literária sistemática, com o intuito de responder a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições das práticas na Atenção Primária à Saúde (APS) para a formação do estudante de medicina?

Primeiramente, foi instituído um levantamento bibliográfico buscando estudos que retratassem as experiências decorrentes das vivências de estudantes de medicina na APS na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados eletrônica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo e PubMed, que resultou no achado total de 10.193 artigos. Optou-se pela combinação dos descritores no momento do levantamento para melhor adequação aos interesses do estudo. Os descritores usados foram: “estudante de medicina”, “atenção primária à saúde” e/ou “educação médica”.

Foram selecionadas as referências bibliográficas que seriam incluídas na análise de conteúdo considerando como critérios de inclusão: artigo disponível em texto completo em suporte eletrônico; publicado em periódicos nacionais; publicado de 2008 a 2018, últimos dez anos de reestruturação das DCNs do curso de medicina; abordar a perspectiva dos profissionais/preceptores, dos alunos ou dos pacientes/população atendida; estudos que retratassem diferentes formas de vivências de estudantes na APS. Os critérios de exclusão foram: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos e documentos ministeriais. Na etapa subsequente, realizou-se a leitura de todos os títulos e resumos das referências bibliográficas identificadas nas bases de dados que satisfaziam aos critérios de inclusão e exclusão.

Foi desenvolvida a análise de conteúdo, que conta com três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Efetuaram-se leitura flutuante e fichamentos (extração de dados), possibilitando uma visão abrangente do conteúdo. A leitura integral do artigo possibilitou a transcrição dos resultados e de trechos significativos. A leitura exaustiva deu-se pela releitura dos textos, possibilitando a definição das unidades de análise e a criação de uma escala visual de cores para a codificação cromática dos achados fichados, identificando-se, a partir daí, as categorias temáticas criadas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina foram aprovadas pelo Ministério de Educação (MEC) no ano de 2001 frente à necessidade de adequação do ensino a uma formação médica mais geral, crítica e humanizada com foco na saúde integral da população. Tais diretrizes foram complementadas pelas DCNs, inserindo o acadêmico na atenção básica desde o início do curso, por meio da integração, ensino-serviço (BRASIL, 2014). Para avaliar tais adequações e discutir as contribuições das aulas práticas na atenção primária de saúde no processo de formação médica, foram selecionados 18 estudos que serão desmiuçados nas sessões seguintes em resultados e discussão.

Dentre as novas inserções no processo de ensino-aprendizagem, cita-se, principalmente, a implementação de aulas práticas supervisionadas por preceptores e a disciplina “Integração Ensino Serviço e Comunidade” - IESC, podendo ambas utilizarem novas metodologias como a aprendizagem baseada em problemas (PBL). Por meio das atividades propostas com enfoque na educação em saúde, estimula-se a criatividade, a tomada de decisões e a realização de trabalhos comunitários que podem transformar realidade local de inserção. A literatura enfatiza a importância dos conhecimentos adquiridos nos debates tutoriais, os quais preparam os alunos para uma intervenção de forma mais eficaz na saúde da comunidade (CAMPOS, 2007; MELO; SANT’ANA, 2012; ANJOS *et al*, 2017).

As citadas transformações surgiram a partir da necessidade de superar os antigos modelos flexnerianos em saúde. Após diversas conferências mundiais sobre educação médica e promoção da saúde, foi amplamente discutido ao longo da segunda metade do século XX, mais especificamente a partir da década de setenta, um novo paradigma que respondesse às demandas de saúde geradas em decorrência das falhas do seu antecessor. Assim, formulou-se o conceito do Paradigma da Produção Social da Saúde (SANTOS e WESTPHAL, 1999).

Com esse novo paradigma, a compreensão sobre saúde passou a ser considerada um estado em constante construção, sendo produzida coletivamente,

nas relações sociais e subjetivas, podendo, por meio da produção social, resultar no acúmulo de saúde como a produção de enfermidades, expressando, dessa forma, a qualidade de vida de uma população (MENDES, 1996). Estes novos recursos geraram uma prática sanitária de promoção da saúde, com uma resposta social organizada, embasada pelo conceito positivo de saúde, para atender às necessidades da população através de uma ação integrada, sobre o estado de saúde e os seus determinantes socioculturais e sobre as consequências das desacumulações de saúde (MENDES, 2002).

A maioria dos estudos aqui analisados debruçam-se sobre a avaliação da atuação do aluno do campo da saúde pública (ANJOS, 2010; MASSOTE; BELISÁRIO, GONTIJO, 2011; SOUZA, 2013; MELO *et al.* 2017) para atender aos critérios contidos nas DCN supracitadas, tendo em vista a constante adequação às novas ideologias e metodologias que norteiam o processo de ensino amplo, humanizado e que gere no aluno a capacidade de transformação do processo saúde-doença sem esquecer os determinantes socioculturais de saúde. Todos os trabalhos foram realizados em cenários de transição ou após a adequação às DCNs já mencionadas. Os principais temas e enfoques estudados na literatura nos últimos anos são apresentados no Quadro 1, resultado da análise de conteúdo e inferência dos artigos selecionados.

**Quadro 1 - Caracterização da análise de conteúdo demonstrando sete categorias temáticas de acordo com os temas mais explorados nos trabalhos estudados.**

---

**Categorias temáticas criadas a partir da codificação cromática**

---

1. Momento ideal do curso para inserção do estudante em aulas práticas na APS
  2. Visão dos estudantes sobre as aulas práticas na APS
  3. Visão dos pacientes quanto à presença dos estudantes na APS
  4. Visão do preceptor e outros profissionais do serviço sobre a presença dos estudantes nos serviços de APS
  5. Atividades realizadas pelos estudantes nas práticas na APS
  6. Vantagens e dificuldades encontradas durante as vivências na APS
  7. Fatores que influenciam a satisfação dos estudantes durante as práticas na APS
- 

**QUADRO 1:** Categorias temáticas criadas a partir da codificação cromática. Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a leitura dos textos, foi evidenciada uma concordância sobre qual seria o momento ideal do curso para a inserção dos acadêmicos na APS durante as aulas práticas, dentre eles, seis estudos consideraram melhor o mais precoce possível. A maioria dos trabalhos selecionados (83,3%) demonstrou como objetivo transparecer a visão dos alunos sobre o tema. Enquanto apenas três estudos abordaram a visão do preceptor e demais profissionais do serviço, além da dos estudantes. Um trabalho teve como prioridade a visão dos usuários do serviço, mas também trouxe as impressões de estudantes. Todos os estudos incluídos na amostra abordaram direta ou indiretamente as vantagens da APS como campo de práticas. Já as dificuldades foram relatadas por 10 trabalhos (55,5%). Dos 19 estudos, 13 (72.2%) citaram ou abordaram perspectiva em relação às atividades desenvolvidas pelos alunos nos locais das práticas (Tabela 1).

**Tabela 1** - Análise dos Temas mais citados ou abordados e quanto ao enfoque da avaliação dos estudos selecionados.

Temas	Estudos																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1. Momento ideal para inserção na APS	X	X			X	X	X	X	X	X		X	X					
2. Vantagens	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X		
3. Dificuldades	X	X	X	X	X			X	X		X			X	X	X		X
4. Visão dos estudantes	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	
5. Visão dos pacientes									X									
6. Visão do preceptor, professor e demais profissionais do serviço				X	X								X	X				
7. Atividades realizadas	X	X		X	X		X	X				X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor.

### Momento ideal do curso para inserção do estudante em aulas práticas na APS

Para Neumann e Mirandai (2012), essa inserção na realidade comunitária desde o início muda a intencionalidade da sua formação e desperta a vontade de um aprendizado que faça diferença no seu cotidiano e proporcione mudanças na realidade das comunidades, já não sendo satisfatório o contato iniciado pela prática médica hegemônica hospitalar, que se perpetua ao longo do curso.

Nos resultados do seu estudo, conseguidos através de uma avaliação proposta ao modificarem o período de início da disciplina de Métodos de Abordagem em Saúde Comunitária (Masc), foram percebidas repercussões na satisfação dos alunos. Observou-se, nas falas dos estudantes, que a expectativa de iniciar a prática médica assim que ingressa na graduação foi frustrada. E o que ocorre, na maioria das vezes, é o enfrentamento de disciplinas biológicas teóricas com carga horária exaustiva, entre elas, Anatomia, Fisiologia, Histologia e outras, as quais não se relacionam diretamente com o cuidar das pessoas, sendo esta a razão pela qual escolheram a profissão (NEUMANN; MIRANDAI, 2012).

Em outro estudo, comparando experiências de três escolas médicas distintas, localizadas em países diferentes, Brasil, Holanda e Espanha, para avaliar o ensino da relação médico-paciente, chegou-se à constatação de que, na escola brasileira, o contato com a APS ocorre desde o primeiro ano, transcorrendo de forma longitudinal, regular e continuada durante todos os anos do curso. Nos outros países, mesmo o contato não sendo tão contínuo, os alunos valorizam esse cenário de aprendizagem após o contato com a APS (DOHMSI; TESSER; GROSSEMAN, 2013).

Campos e Foster (2008), ao objetivarem a análise da contribuição do estágio na Estratégia em Saúde da Família (ESF) para a formação dos alunos de medicina do quinto ano do curso de ciências médicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), demonstram que, para a maioria dos 103 alunos que responderam o primeiro e segundo questionários instituídos, 86,4% e 87,4%, respectivamente, julgaram adequada a inserção do estágio no quinto ano, pois sua formação no ciclo básico e clínico já havia sido completada. Em contraste, 15% e 16%, respectivamente, sugeriram que o estágio deveria anteceder o internato (CAMPOS; FORSTER, 2008).

Em contrapartida, num outro estudo, não houve consenso na opinião dos estudantes, já que alguns defendiam que a interação deveria ocorrer no início do curso, assim poderiam conviver com a APS por mais tempo, já outros afirmavam que no final do curso poderiam lançar mão de todo conhecimento adquirido para ter um melhor proveito no desenrolar da vivência (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011).

### **Visão dos estudantes sobre as aulas práticas na APS**

Após leitura e transcrição de resultados dos trabalhos enquadrados nessa categoria, pode-se perceber que as amostras abrangiam grupos de alunos em momentos distintos do curso, o que permitiu a confrontação das diferentes visões de mundo gerada pelo amadurecimento adquirido ao longo da formação.

Foi identificado um maior interesse dos alunos por temas como: infraestrutura e funcionamento da UBS, relação médico-paciente e aplicação prática dos conhecimentos teóricos. A vivência didático-pedagógica construída representa os esforços de uma faculdade de Medicina para se adequar às recentes reformas curriculares propostas e implementadas. Nesta avaliação, 86% dos alunos observaram algum tipo de dificuldade enfrentada por parte da Unidade de Saúde; 95% destacaram a correspondência entre aulas práticas e o processo de aprendizagem; e 59% perceberam a importância da relação médico-paciente (SOUZA *et al*, 2013).

O desejo de participar de atividades práticas foi manifestado pelos alunos, principalmente os do primeiro semestre, com a expectativa do melhor aproveitamento prático possível (NEUMANN e MIRANDA, 2012).

Dentre as contribuições dessa inserção para a formação citadas pelos acadêmicos, destaca-se o entendimento da lógica organizativa dos locais das práticas, e em maior escala, da APS e do SUS como um todo. Nota-se, em suas falas, a compreensão de que aqueles ambientes são mais que o consultório do médico, e o conhecimento dessa lógica facilita e integra o trabalho da equipe (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011).

Foi citado, no mesmo estudo, o reconhecimento dos participantes de que o Centro de Saúde (CS) e a Estratégia em Saúde da Família (ESF) são prováveis cenários de trabalho após a conclusão do curso, até mesmo para aqueles que demonstram interesse por outras áreas da medicina (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011).

Das percepções dos alunos no estudo de Souza *et al.* (2013) em relação às atividades desenvolvidas durante as aulas práticas, as categorias que tiveram maior destaque foram: relação das práticas e processo de ensino-aprendizagem (95%); dificuldades enfrentadas pela UBS (86%); funcionamento do SUS e rotina da UBS (82%); desenvolvimento de habilidades médicas (50%); e importância do vínculo equipe/paciente nas ações de prevenção e promoção de saúde (50%). Dentre as menos frequentes, estão: olhar crítico para a realidade da comunidade (36%) e intervenção do aluno na UBS e na comunidade (27%).

Dentre as subcategorias dos aspectos abordados pelos alunos, foram destacadas: observação do funcionamento de uma UBS (82%); desenvolvimento da relação médico-paciente (59%); infraestrutura inadequada (59%); aplicação de conhecimentos teóricos (55%); diálogo com os pacientes (50%); e falta de recursos (41%) (SOUZA, *et al.*, 2013).

Dessa forma, ao lançar um olhar retrospectivo sobre esta experiência, percebemos a necessidade de desenvolver abordagens pedagógicas que possibilitem ao estudante das ciências médicas interagir com a comunidade e a unidade de saúde de forma sadia e produtiva. Ressaltamos ainda que, neste contato inicial com o SUS, o graduando deve ser estimulado a se familiarizar com o mesmo, porém de forma ativa e crítica, buscando investigar aspectos desconhecidos para ele até então.

Experiências como o uso de modelos de aprendizagem, pacientes simulados e as vídeo-gravações dos atendimentos realizados pelos estudantes para posterior análise foram práticas bem avaliadas pelos discentes, referindo melhorar a experiência geral com as disciplinas que utilizam estas ferramentas, como também no momento de vivenciar as oportunidades proporcionadas pela Atenção Primária à Saúde. São, portanto, ótimas opções a serem empregadas nas reformas curriculares dos cursos.

Quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, apenas uma pequena parcela de estudantes que afirmou não conseguir perceber esse crescimento pessoal e profissional, ao menos por completo. Isso nos permite intuir que os pontos frágeis dessa proposta devem ser mais bem trabalhados pelos docentes, visando a esclarecer os objetivos de aprendizagem para que todos os estudantes, ao término do seu processo de formação, sintam-se envolvidos por um sentimento de capacitação e qualificação perante as vivências na APS, independente das preferências pessoais em relação aos campos de atuação e especialidades que pretendem ingressar.

## Visão dos pacientes quanto a presença dos estudantes na APS

Categoria criada pela necessidade da abordagem da visão dos pacientes sobre a presença dos acadêmicos nas unidades de saúde, para saber os sentimentos envolvidos no desenvolvimento de uma boa relação estudante-paciente, e quais as contribuições decorrentes da mesma.

Pela escassez de trabalhos que retratassem a perspectiva dos pacientes sobre a inserção dos estudantes na atenção básica, optou-se, nessa categoria, pelo detalhamento do único estudo, dentre os selecionados, que contemplava esse requisito. Estudo esse que foi desenvolvido por ALMEIDA *et al.* (2012) e ambientado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) - Centro de Saúde da Família Dr. Edmar Fujita - de Fortaleza, Ceará, entre 2009 e 2010.

Dos abordados inicialmente, 51 (65,4%) responderam que tinham conhecimento, enquanto outros 26 (33,3%) responderam que não; e somente 1 (1,3%) respondeu que conhecia parcialmente a presença dos estudantes. Os autores destacam o percentual de usuários que desconhecem a presença dos acadêmicos e atribuíram esse fato à existência de alguma dificuldade por parte dos usuários em não conseguirem discriminar os profissionais da unidade dos acadêmicos, pela não identificação apropriada ou menção de sua condição por parte dos acadêmicos.

Dos 51 usuários entrevistados, 25 (49%) foram atendidos ou acompanhados por algum estudante na Unidade, sendo que 11 (52,7%) foram consultados por discente de Medicina, sempre acompanhado por um profissional da Unidade. Já os outros 51% (26) não tiveram contato com os acadêmicos.

Após o entendimento desses dados, é percebida a vital importância da opinião dos usuários como protagonistas no cenário da assistência à saúde. Vale ressaltar novamente que a literatura mostrou-se extremamente carente de trabalhos visando ao estudo da opinião dos usuários dos serviços, o que evidencia a necessidade da produção de novos trabalhos com essa característica.

## **Visão do preceptor e outros profissionais do serviço sobre a presença dos estudantes nos serviços de APS**

Para tornar possível a reunião dos mais diversos aspectos vivenciados durante as práticas nos serviços da APS, notou-se a necessidade da criação de uma categoria temática que transmitisse a visão dos preceptores e dos demais profissionais envolvidos nesse processo.

Como já mencionado anteriormente, apenas dois estudos enquadraram-se nessa categoria, sendo que um foi totalmente estruturado para colher informações dos profissionais de saúde e será o mais detalhado a seguir. Sendo este o trabalho desenvolvido por Caldeira, *et al.* (2011) e ambientado em uma unidade da Estratégia em Saúde da Família (ESF) de Montes Claros, Minas Gerais, no ano de 2008. Os sujeitos da pesquisa foram profissionais (médicos, enfermeiros, cirurgião-dentista, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde - ACS) que trabalhavam na ESF por um período mínimo de seis meses.

Caldeira, Leite e Rodrigues-neto (2011) buscaram compreender a percepção dos profissionais de Equipes de Saúde da Família (ESF) sobre a inserção do estudante de Medicina. Tal estudo ratifica que o aluno facilita o serviço, otimiza a atuação dos demais profissionais e torna o serviço mais efetivo e de qualidade, ao passo em que aumenta a satisfação dos profissionais. Para que esta integração ocorra, é importante construir a imagem do médico/estudante de Medicina como integrante da equipe de saúde.

Quanto à presença dos estudantes na unidade, opiniões divergentes foram reveladas nos relatos dos entrevistados. Citados como pontos positivos, a criação de um ambiente favorável de troca de saberes e práticas entre a equipe, favorecendo e fortalecendo a integração da comunidade com o serviço. Sendo percebida grande dedicação dos estudantes ao serviço que, por abordarem problemas de saúde mais amplos, pressionam por mudança, levando os profissionais a refletirem, reorientando e aumentando a acessibilidade com a diversificação das atividades e horários dos atendimentos.

## **Atividades realizadas pelos estudantes nas práticas na APS**

Dos artigos que constituem essa revisão, 72,2% citam, direta ou indiretamente, as ações dos estudantes nas unidades em que foram locados. As atividades citadas com maior frequência nos artigos foram a visita domiciliar (85,7%), a consulta clínica (71,4%) e as ações em educação popular (71,4%). Também foram abordados os grupos de discussões temáticas (28,5%), a triagem dos pacientes (28,5%), sala de vacinação (14,2%) e participação de reuniões estratégicas da equipe de saúde (14,2%).

No trabalho desenvolvido por Campos e Forster (2008), as atividades classificadas como bastante ou muito importantes por mais de 80% dos alunos foram a discussão e atuação em saúde mental e a atuação em equipe e assistência à família. Neste mesmo trabalho, as atividades consideradas nada e pouco importantes foram a visita domiciliar (19,6%), os seminários (16,8%) e a discussão de casos de família (14,7%).

Sobre a grande relevância atribuída à discussão e atuação em saúde mental, os estudantes explicaram que o motivo de sua importância é a alta frequência de transtornos psiquiátricos observada na demanda do serviço de saúde, além da possibilidade do seguimento desses pacientes na própria unidade, diminuindo a demanda dos serviços especializados, o que permite uma prática antes não vivenciada no curso. Os autores ainda enfatizam que, no estágio, os alunos aprendem a distinguir os casos que necessitam somente do seguimento ambulatorial daqueles que devem ser encaminhados para atendimento nos setores secundário e terciário (CAMPOS; FORSTER, 2008).

## **Vantagens e dificuldades encontradas durante as vivências na APS**

Após leitura detalhada dos artigos, puderam-se destacar os aspectos positivos e as dificuldades enfrentadas durante as aulas práticas na APS que foram destacadas direta ou indiretamente pelos entrevistados. Ao longo desta revisão já foram citados alguns desses aspectos, porém, optou-se pela criação desta categoria pela necessidade de uma análise mais detalhista de alguns estudos.

O estudo de Massote, Belisário e Gontijo (2011) teve como população estudada acadêmicos do oitavo período, 47 estudantes ao todo, inseridos em três Centros de Saúde (CS) da prefeitura de Belo Horizonte - MG. No que se refere à interação com a equipe, os relatos apresentaram algumas diferenças, em geral, definiram como bom o relacionamento, recebendo um bom acolhimento da equipe. Foram interessantes as considerações apresentadas: numa delas, os alunos deixam claro a impressão que tinham a respeito do SUS e dos CS, influenciada pela mídia e o contexto social do qual fazem parte, e a sua surpresa com a realidade encontrada, oportunizando a superação de conceitos pré-estabelecidos e a incorporação de novos valores pessoais e profissionais.

## **Fatores que influenciam a satisfação dos estudantes durante as práticas na APS**

As reflexões realizadas durante a análise dos resultados dos estudos até agora deixam claros alguns pontos que influenciam de forma positiva ou negativa na satisfação dos alunos durante as aulas práticas na APS. Entretanto, por constituir um fato de grande pertinência para experiências futuras, optou-se pela criação desta categoria com o intuito de salientar os pontos de destaque sobre esta temática, exemplificando as boas práticas apontadas nos estudos.

Com base nos depoimentos obtidos por Souza *et al.* (2013), foram identificados os temas de maior interesse pelos entrevistados em seu estudo, como infraestrutura e funcionamento da UBS, relação médico-paciente e aplicação prática dos conhecimentos teóricos. Percebeu-se a importância de os acadêmicos, de qualquer curso da área da saúde, deixarem uma marca positiva na comunidade e na unidade por onde passam, como ocorreu na experiência apresentada em seu artigo, onde os alunos confeccionaram um mapa falante para ser utilizado como instrumento de apoio durante as visitas domiciliares.

Além de reconhecerem o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes diante dos profissionais e pacientes, numa demonstração da oportunidade de aplicação da sua autonomia, os estudantes manifestam como motivo de satisfação a possibilidade de empregar à prática o que foi estudado em sala de aula (CAVALCANTE, SOARES; CORREIA, 2014; SOUZA *et al.*, 2013).

#### **4 CONCLUSÃO**

Considerando que a discussão apresentada responde positivamente à questão central do estudo, faz-se necessário realçar pontos-chaves para tal entendimento. Fica evidente que têm havido avanços na formação médica, muitos desses atendendo às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Mesmo assim, ainda são necessárias mudanças profundas na educação de todos os profissionais de saúde, objetivando a qualificação de profissionais com auto percepção de grupo, como também no campo dos serviços e sistemas de saúde.

Além de diversificarem o campo de ensino-aprendizagem, as aulas práticas na APS mostraram proporcionar aos estudantes de medicina um ambiente favorável à aplicação de conhecimentos teóricos e ampliação das “visões de mundo” e expectativas pessoais, aproximando-as das reais condições de vida dos pacientes, sua família e comunidade, induzindo o estudante a rever conceitos, aprender com o novo e lidar diariamente com condições de trabalho que muitos enfrentarão num

futuro próximo, conceituando a APS como campo favorável de práticas em comparação com outros níveis de atenção à saúde.

Faz-se de extrema importância que mais estudos sejam elaborados com a finalidade de esclarecer os pontos relevantes na inserção dos estudantes de medicina nos serviços da APS, valendo-se ressaltar a necessidade de estudos que explorem as opiniões dos pacientes e dos profissionais que convivem com os estudantes durante as práticas, além dos trabalhos que abordam a perspectiva dos alunos. Através da leitura destes estudos e a adoção de estratégias modificadoras das práticas, a APS tornar-se-á, gradualmente, um campo favorável ao ensino-aprendizagem de todos os profissionais da área da saúde.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBIERO, J. F. G.; FREITAS, S. F. T. Modelo para avaliação da integração ensino-serviço em Unidades Docentes Assistenciais na Atenção Básica. **Saúde debate**. v. 41, n.114, p. 753-767, 2017.

ANJOS, R. M. P. *et al.* "Vivendo o SUS": uma experiência prática no cenário da atenção básica. **Rev. bras. educ. med.** v. 34, n.1, p.172-183, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação (ME). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2014 Jun 23. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf>>.

CALDEIRA, E. S.; LEITE, M. T. S.; RODRIGUES-NETO, J. F. Estudantes de Medicina Nos Serviços de Atenção Primária: Percepção dos Profissionais. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 477-485, Dec. 2011.

CARACIO, F. C. C. *et al.* A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2133-2142, 2014.

CAVALCANTE, J. K.; SOARES, F. J. P.; CORREIA, D. S. Desenvolvimento Discente no Estágio em Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira De Educação Médica**. v. 38, n. 1, p. 15-24, Mar. 2014.

CHINI, H.; OSIS, M. J. D.; AMARAL, E. A Aprendizagem Baseada em Casos da Atenção Primária à Saúde nas Escolas Médicas Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.** v.42, n. 2, p. 45-53, Junho 2018.

CONILL, E. M. Ensaio histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia Saúde da Família em centros urbanos no Brasil. **Cad Saúde Pública**. v. 24, n.1, p.7-27, 2008.

MASSOTE, A. W.; BELISARIO, S. A.; GONTIJO, E. D. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.35, n.4, p. 445-453, 2011.

MELO BC, SANT'ANA G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Revista ESCS**. 2012; 23 (4): 327-39. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/pratica\\_metodologia\\_ativa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/pratica_metodologia_ativa.pdf)>.

MELO, B. T.; JORDÃO, D. A.; BESERRA, K. S. *et al.* Uma experiência de integração ensino, serviço e comunidade de alunos do curso de graduação em medicina na atenção básica no município de maceió-al, Brasil. **Revista Ciência Plural**. v. 3, n.3, p.69-80, 2017.

SANTOS, B. E. F. *et al.* Avaliação discente sobre interação ensino, serviços e comunidade em equipes de saúde integradas ao programa mais médicos em estado da Amazônia. **Templus, Actas de Saúde Coletiva**. v. 9, n. 4, p. 23-136 2015.

SOUZA, Clarissa França Tavares de *et al.* A atenção primária na formação médica: a experiência de uma turma de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 448-454, Sept. 2013.

VASCONCELOS, Ana Claudia Freitas de; STEDEFELDT, Elke; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. **Interface (Botucatu)**. v. 20, n. 56, p. 147-158, Mar. 2016.

**Quadro de identificação dos estudos selecionados (títulos, periódicos, ano de publicação e autoria)**

Nº	Título	Periódico - Ano	Autoria
1	Atenção Primária como Cenário de Prática na Percepção de Estudantes de Medicina.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2011	MASSOTE, A.W.; BELISÁRIO, S.A.; GONTIJO, E.D.
2	Desenvolvimento Discente no Estágio em Estratégia Saúde da Família.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2014	CAVALCANTE, J. K.; SOARES, F.J.P.; CORREIA, D.S.
3	Ensino de Atenção Primária à Saúde na Graduação: Fatores que Influenciam a Satisfação do Aluno.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2012	NEUMANN, C.R.; MIRANDA, C.Z.
4	Estudantes de Medicina nos Serviços de Atenção Primária: Percepção dos Profissionais.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2011	CALDEIRA, E. S.; LEITE, M. T. S.; RODRIGUES-NETO, J.F.
5	“Vivendo o SUS”: uma experiência prática no cenário da atenção básica.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2010	ANJOS, R.M.P. <i>et al.</i>
6	Relações éticas na Atenção Básica em Saúde: a vivência dos estudantes de	Não identificado - Não identificado	FERREIRA, R.C. <i>et al.</i>

	medicina.		
	Instrumentalização do aluno de Medicina para o cuidado de pessoas na		
7	Estratégia Saúde da Família: o relacionamento interpessoal profissional.	O Mundo da Saúde - 2010	MARTINES, W.R.V.; MACHADO, A.L.
8	Formação do Profissional Médico: a Aprendizagem na Atenção Básica de Saúde.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2007	FERREIRA, R.C.; SILVA, R.F.; AGUER, C.B.
9	Avaliação da Inserção do Estudante na Unidade Básica de Saúde: Visão do Usuário.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2012	ALMEIDA, F.C.M. <i>et al.</i>
10	Potencialidades no Ensino-Aprendizagem da Comunicação Médico-Paciente em Três Escolas Brasileira, Espanhola e Holandesa.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2013	DOHMS, M.; TESSER, C. D.; GROSSEMAN, S.
11	A Atenção Primária na Formação Médica: a Experiência de uma Turma de Medicina.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2013	SOUZA, C.F.T. <i>et al.</i>
12	Percepção e avaliação dos alunos do curso de Medicina de uma escola médica pública sobre a importância do estágio em saúde da família na sua formação.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2008	CAMPOS, M.A.F.; FORSTER, A.C.
13	A Aprendizagem Baseada em Casos da Atenção Primária à Saúde nas Escolas Médicas Brasileiras.	Revista Brasileira De Educação Médica - 2018	CHINI, H.; OSIS, M. J. D.; AMARAL, E.
14	Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde.	Interface, Botucatu - 2016	VASCONCELOS, A. C. F.; STEDEFELDT, E.; FRUTUOSO, M. F. P.
15	Uma experiência de integração ensino, serviço e comunidade de alunos do curso de graduação em medicina na atenção básica no município de Maceió-AL, Brasil.	Revista Ciência Plural - 2017	MELO, B. T. <i>et al.</i>
16	Avaliação discente sobre interação ensino, serviços e comunidade em equipes de saúde integradas ao programa mais médicos em estado da Amazônia.	Tempus, actas de saúde colet, Brasília - 2015.	SANTOS, B. E. F. <i>et al.</i>
17	A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária.	Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014	CARÁCIO, F. C. C.
18	Modelo para avaliação da integração ensino-serviço em Unidades Docentes Assistenciais na Atenção Básica.	Saúde debate, Rio de Janeiro - 2017	ALBIERO, J. F. G; FREITAS, S. F. T.